

OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Delmonico, Fábio.¹

RESUMO: Desde os primórdios a Educação sempre enfrentou inúmeros desafios, criando e recriando vários programas e métodos educacionais a fim de atender as necessidades da época. Na atualidade não é diferente. O mercado de trabalho esta mais exigente, não somente em relação à escolarização, mas também em certas competências e habilidades o que está diretamente ligado a duas situações que implicam no não alcance destas, sendo a metodologia utilizada pelas instituições e docentes que conseqüentemente podem influenciar a evasão escolar neste segmento. Neste contexto, é preciso pensar enquanto educação de jovens e adultos, além de atender a legislação, atender também ao direito social de toda pessoa, contribuindo com o avanço e/ou conclusão da escolaridade nos níveis fundamental e médio, proporcionando melhores contribuições pessoais e profissionais. Porém, torna-se necessário pensar em estratégias, adaptações e readaptações, se for o caso, que contribuam para a permanência do aluno, jovem e adulto, na escola, reduzindo o índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, pois o que se observa nas escolas das esferas municipais e estaduais, onde há oferta de atendimento à EJA é que as metodologias ou estratégias não são, na maior parte dos casos, planejadas de forma que proporcione uma aprendizagem significativa, além dos horários de atendimento que nem sempre são flexíveis ou adaptáveis aos jovens e adultos que também trabalham. Isso leva a crer que, a legislação está sendo cumprida, mas vale perguntar se seus objetivos educacionais e sociais estão sendo alcançados com eficiência e eficácia embasando principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirmando que as instituições devem assegurar este direito aos jovens e adultos fornecendo condições apropriadas de atendimento levando em consideração as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. No decorrer deste, objetiva-se expor alguns principais desafios contemporâneos deste segmento de ensino bem como propor algumas idéias para, realmente, contribuir com a Educação de Jovens e Adultos, e conseqüentemente, contribuir para a permanência dos alunos na continuidade dos estudos até a conclusão, reduzindo desta forma a evasão escolar neste segmento e podendo contribuir, também, com a qualificação profissional dos alunos.

Palavras-chave: EJA. Aprendizagem Significativa. Evasão. LDB.

INTRODUÇÃO

Ao pensar em uma modalidade de ensino que atendesse as pessoas que não tiveram escolaridade na idade própria regular foi criada a lei número 9394/96 pela República Federativa do Brasil dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual prevê o atendimento a EJA dando autonomia e por ora determinando aos estados e municípios o cumprimento às cláusulas mensuradas na referida legislação. Porém ao pensar em educação é preciso pensar em quais estratégias, organizações, espaços, estruturas físicas, ou seja,

¹ Licenciado em Pedagogia, Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Especialista em Gestão de Pessoas e Consultoria Empresarial pela Faculdade de Pimenta Bueno. Mestrando Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (PY). Atuou durante 8 anos na Coordenação Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos no Serviço Social da Indústria, Rondônia. Contato: fabio.delmonico@hotmail.com

é preciso pensar e proporcionar ambientes e condições apropriados. Os sistemas de ensino deverão assegurar, conforme cita Brasil (2005, p. 19), “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”. As instituições de ensino irão promover esta educação objetivando uma educação que contribua além dos fatores pessoais, que contribua desde ao relacionamento como cidadãos na sociedade bem como prover

É preciso que as organizações que ofertam este segmento de educação orientem seus docentes para levarem em consideração a realidade do alunado, suas características e condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizagem, além de manter um planejamento didático pautado na rotina das atividades sociais (pessoais e profissionais) garantir, ou ao menos contribuir para a permanência dos mesmos na continuidade dos estudos, reduzindo, por sua vez, a evasão escolar deste segmento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam que “[...] a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro” (1998, p. 48).

O presente artigo traz a abordagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco nas estratégias do processo de ensino e aprendizagem e o dilema da evasão escolar dessa segmentação de ensino. Objetiva-se analisar aspectos causais da evasão escolar deste segmento: Por que jovens e adultos se matriculam em cursos e não concluem, evadindo-se no percurso? Quais são as possíveis causas: o horário dos cursos, as estratégias e metodologias utilizadas pelos docentes, ou outros fatores sociais como jornada de trabalho?, bem como propor sugestões aos docentes e entidades com intuito de contribuir para com a redução desta taxa e, por sua vez, contribuir com a formação docente e com o avanço da escolarização dos estudos de jovens e adultos e até mesmo com a possível conclusão desta, que por sua vez pode proporcionar melhorias na qualidade de vida pessoal e profissional.

Este artigo visa, também, reforçar a necessidade das instituições de ensino assegurar os referidos direitos expressos na LDB, as orientações citadas nos PCNs, entre outras obras que tratam a respeito da temática. BRASIL (1996) cita que é preciso adequar, reorganizar e pensar em estratégias que atenda aos interesses do alunado. Os alunos se tornarão mais

participativos nas aulas se perceberem significado e aplicabilidades nos conteúdos trabalhados na escola, logo, verifica-se a necessidade de pensar em métodos e estratégias que atendam aos interesses dos estudantes, jovens e adultos, facilitando uma compreensão lógica da teoria à prática cumprindo, de fato, com a legislação e aos seus objetivos, no que tange ao grifo “seus interesses, condições de vida e de trabalho” expresso na referida legislação citada neste.

Para MORETTO,

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada. (2011, p. 104).

Seguindo as linhas de pensamento de Vygotsky, referindo-se a teoria da aprendizagem sócio-interacionista, Paulo Freire, da educação bancária, e Wallon, da aprendizagem significativa, verifica-se a necessidade de pensar em métodos educacionais que valorizam a participação e produção do aluno, tendo em vista que todas as pessoas possuem conhecimentos cognitivos e que elas podem aprender uma com as outras e vice-versa e que em meio a situações de aprendizagem é necessário incluir as estratégias que podem atribuir significados, proporcionando uma aprendizagem significativa, contribuindo para melhores resultados educacionais, logo, com melhores contribuições para com a sociedade.

1. ASPÉCTOS METODOLÓGICOS

Artigo elaborado com a utilização da metodologia da pesquisa bibliográfica de autores que tratam da temática Educação de Jovens e Adultos (EJA), aprendizagem significativa, e aprendizagem sociointeracionista, seguindo as linhas de pensamento de Wallon e Vygotsky, respectivamente, bem como de Freire. Tendo como principais autores: (BRASIL, 1996, 1998, 2005, 2013, FREIRE, 1987, 1993, 1996, OLIVEIRA, 2006, VYGOTSKY, 1991, CALIL, 2007, MORETTO, 2011, SCHWARTZ, 2012) que, em suas obras realizam abordagens construtivistas a cerca do assunto. Este tem por finalidade fazer uma abordagem dos desafios deste segmento na contemporaneidade bem como porpor ideias que possam contribuir desde às intuições, aos docentes e consequentemente aos alunos jovens e adultos.

2. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos teve sua origem bem antes de 1996, em torno dos anos de 1940, porém foi neste ano que ela foi efetivamente formalizada e, a partir de então, os jovens e adultos tiveram, em lei, um segmento pensado e elaborado para garantir seus direitos de escolarização de forma a atender as suas necessidades, levando em consideração suas condições de vida e de trabalho.

Desde então, organizações e escolas entre outras instituições têm consciência da importância da educação de jovens e adultos, ainda mais no século XXI, diante da necessidade de se ter uma cultura letrada no país para garantir, de fato, a educação como direito de todos, conforme previsto na Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988 em consonância com a LDB 9394/96, entre outras obras.

Buscando atender as legislações em torno da EJA, vários programas educacionais foram, e são desenvolvidos e ofertados para jovens, adultos e idosos, no entanto, também, vários foram e são esporadicamente descontinuados, ao menos em algumas regiões do país e por algumas instituições de ensino, como é o caso do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), Telecurso que foi adaptado e renomeado como Novo Telecurso (existente mas descontinuada e cancelada a oferta por algumas instituições/unidades de ensino) tendo os alunos que paralisarem os estudos ou se adaptarem a um novo processo educacional, se assim desejarem a continuidade pelos seus estudos, entre outros programas. Estes fatos contribuem para a perpetuação da ideia de que ações voltadas à escolarização de jovens e adultos são sempre temporárias e descontínuas, o que por sua vez, podem desestimular ainda mais o jovem, adulto e idoso a não darem prosseguimento em sua escolarização.

Além de diversos fatores que podem desestimular o aluno a dar continuidade em seus estudos, outro fator provocante é o despreparo do docente e das instituições de ensino num todo para atuar neste segmento. Segundo Moura (1999), a educação de jovens e adultos deve ser considerada como uma prática sem improviso, a qual deve resultar de um planejamento de acordo com a realidade do aluno. O que não é incomum, no entanto inaceitável, observar professores lecionando sem nenhum planejamento, sem qualquer estratégia de ensino que

possa criar significado aos alunos, o que por sua vez, pode resultar na evasão escolar de alunos neste segmento.

Moretto (2011) vai mais além,

Fazendo a análise da escola de hoje, parece que ela não percebeu ainda a mudança de rumos que se exige da educação, isto é, a necessidade de se deslocar o foco da simples aquisição de conteúdos para então focalizar o desenvolvimento de competências e correspondentes habilidades. (2011, p. 12).

Em relação à descontinuidade ou cancelamento de programas educacionais, vale ressaltar que outros programas são criados, ou adaptados e ofertados à sociedade, garantindo aos jovens, adultos e idosos a oportunidade de se ingressarem em sistemas de ensino para darem continuidade em seus estudos.

Sendo a história da Educação Brasileira marcada por uma educação voltada para a elite (burguesia) e posteriormente aos pobres (proletariados), marcando, de certa forma, ainda a realidade da educação brasileira, onde jovens ou adultos diante a necessidade de trabalhar para adquirir sustento junto à família e por não conseguirem adaptar o horário do trabalho ou a sua carga horária diária com o horário ou a carga horária dos estudos se evadem dos cursos, contudo, esse cenário precisa ser alterado, ou permaneceremos com uma parte significativa da população ainda achando que já passou da idade de estudar, considerando que a educação já não faz sentido nas suas vidas, referindo-se principalmente a adultos e idosos, como se aprender não fosse um direito de todos e um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida (Brasil, 1998), como também afirma Rondônia (2003, p. 14) “a EJA deixou de ser uma compensação e passou a ser um direito ao longo da vida, efetivando-se como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do educando”.

2.1 A HISTÓRIA CONTINUA...

A Educação de Jovens e Adultos, segundo a LDB, oferece uma oportunidade de escolarização àqueles que não a tiveram na idade própria escolar, no entanto, mesmo fora da

faixa etária, é mais do que uma oportunidade para simplesmente aquisição da certificação da escolaridade, sendo também para ampliar os conhecimentos, aperfeiçoar-se inclusive socialmente por meio das relações interpessoais dentro do espaço escolar com os demais alunos da turma, por meio da interação social, podendo desenvolver habilidades e competências exigíveis no mercado de trabalho, entre elas o relacionamento interpessoal, competência desenvolvida em sala de aula nas atividades propostas pelo docente e pelos próprios alunos e na dinâmica do dia a dia escolar

Nogueira e Freire (1993, p. 13-14) ressaltam que “essa Educação de adultos buscava apontar uma relação entre educar pessoas com vista na transformação (o progresso) da sociedade inteira”. Desta forma, observa-se que este segmento da educação não é simplesmente para cumprir uma legislação, e sim contribuir, de fato, com a sociedade, no entanto os docentes precisam realizar um planejamento com estratégias e dinamismo significativo aos alunos, levando em consideração a necessidade e características do alunado, contribuindo com o aperfeiçoamento e aprimoramento, desde aos vocábulos, às interações sociais, à inclusão ou melhoria no mundo do trabalho, melhorias na qualidade de vida e até mesmo a uma sociedade mais humanizada.

Para tanto, o relacionamento entre professor e aluno precisa ser de reciprocidade, proporcionando um ambiente de relacionamento saudável onde dê segurança ao aluno para se expressar, pois segundo Freire (1996, p. 25) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Vale ressaltar que esta referida produção ou construção se dará mediante a interação entre os envolvidos no processo, ou seja, a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professor-professor, por meio das trocas de experiência durante o processo de ensino e aprendizagem.

3. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

Para se fazer Educação de Jovens e Adultos é necessário comprometimento igual ou até mesmo superior aos demais segmentos de educação, por se tratar de um segmento cuja

matrícula é optativa ao aluno, ou seja, o aluno jovem e adulto não tem a obrigatoriedade em lei de manter-se matriculado em instituições de ensino, diferentemente de alunos cuja idade é própria de estudos, cuja evasão ou não matrícula os responsáveis podem ser penalizados em lei e, já aos jovens e adultos é por iniciativa própria frente a necessidade de aquisição de melhorias na qualidade de vida pessoal e profissional, exigindo um planejamento assertivo para manter este alunado em sua continuidade dos estudos.

Para Brasil (2005, p. 19) “os sistemas de ensino assegurarão (...) aos jovens e adultos (...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”.

Tendo em vista o grifo acima, vale questionar as atuações dos docentes e até mesmo o posicionamento das instituições que atuam com este segmento de educação, pois raramente se vê a aplicabilidade de tais condições mensuradas, pelo contrário, vê-se a realização de aulas tradicionais sem levar em consideração as situações previstas na legislação, proporcionando um ensino para alunos homogêneos o que difere plenamente da realidade onde são heterogêneos, bem como na inflexibilidade dos horários das aulas frente aos jovens e adultos que necessitam trabalhar para manter o seu próprio sustento ou até mesmo o sustento da sua família. A LDB orienta que as instituições devem assegurar este direito levando em consideração as características do alunado e suas condições de vida e de trabalho, o que por sua vez necessita de flexibilidade na organização da carga horária diária, pelo contrário poderá não contribuir com o alcance qualitativo dos objetivos da referida legislação para com a Educação de Jovens e Adultos, contudo podendo ampliar o número de evasão escolar neste segmento.

Para promover oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho é preciso conhecer o alunado e sua realidade pessoal e profissional, implicando ao docente maior comprometimento e planejamento, elaborando situações de reflexão-ação.

Freire (1996, p. 70), ao falar que o professor deve conhecer a realidade do aluno, ele ressalta que é “preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma

de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela”, para que, de fato, a aprendizagem aconteça de forma eficaz.

Em 1987 já afirmava que “falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sedo, realmente, a suprema inquietação desta educação” (1987, p. 37). Em outras palavras, é preciso pensar em estratégias que fazem com que o aluno vá da teoria à prática, proporcionando conhecimentos significativos à vida do aluno, ao cotidiano, tendo previamente planejado o início, desenvolvimento e conclusão da aula, utilizando meios, estratégias, atividades e técnicas diferenciadas no dia a dia das aulas. Para Schwartz (2012, p. 188), “Se o professor inicia as aulas da mesma maneira, ele pode provocar nos alunos o desenvolvimento de uma atitude conformista de previsibilidade e de ausência de significado”, perdendo desta forma, a essência, o motivo, o objetivo de se ter a prática pelos estudos, pois onde não se vê significado, não há interesse, não há participação e desta forma não há aprendizagem, pelo contrário, estará contribuindo para o cenário de evasão e desistência escolar.

Contudo, vale ressaltar que, como sempre, ocorrem mudanças constantes na educação, e atualmente não é diferente. Os sistemas de ensino, englobando todas as instituições de ensino sejam elas governamentais ou não, tentam adequar-se às novas necessidades da educação, mesmo que a passos lentos, sem ainda alcançar resultados eficazes ou até mesmo eficientes, tanto nas diretrizes dos programas quanto na formação docente, preparando-os para a atuação neste segmento, objetivando atender, de fato, a referida legislação e seus objetivos intrínsecos.

Moretto ao referir-se a realidade da educação afirma que

Hoje, a sociedade e a escola parecem estar despertando para uma nova realidade, e surgem (ainda de forma não generalizada) novos rumos para a educação na escola. O novo foco está na construção interativa do conhecimento. Nesta construção o aluno assimila conteúdos conceituais, desenvolve habilidades, aprimora as linguagens contextualizadas, analisa os valores culturais da sociedade em que se insere e, com isso tudo, se motiva a aprender num processo de contínua construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos. (2011, 114).

Mesmo que seja a passos lentos e que nem todas as instituições, incluindo corpo docente e gerencial ainda não estejam totalmente integrados, envolvidos, preocupados com a nova necessidade, vale reforçar a iniciativa de algumas instituições que, conforme explicitado por Moretto, já estão preocupadas com este cenário de transformação na educação, onde é preciso desenvolver habilidades e competências para o mundo do trabalho, o que também se observa no artigo segundo da LDB 9394/96 “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2005, p. 7)

Sendo a qualificação para o trabalho uma das competências das instituições de ensino frente aos alunos, sejam eles jovens ou adultos, é preciso levar em consideração que habilidades comportamentais e atitudinais precisam ser pensadas pelas escolas e todo o seu corpo profissional, principalmente por quem esteja à frente do processo de ensino e aprendizagem e elencar em suas metodologias de ensino estratégias que vislumbram o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento destas. “O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas dele se utiliza para que o aluno desenvolva habilidades e alcance competências exigidas do novo profissional cidadão”. (MORETTO, 2011, p. 115).

4. AS CONTRIBUIÇÕES DE WALLON, VYGOTSKY E FREIRE

Wallon, Vygosty e Paulo Freire têm teorias em comum que se comunicam; Descrevem sobre a teoria da aprendizagem significativa, aprendizagem sócio-interacionista e Educação Bancária, respectivamente. Levando em consideração tais teorias, analisa-se que são contribuições significativas para a atuação docente para contribuir com a permanência do alunado em sala de aula, proporcionando, desta forma, uma aprendizagem que vá proporcionar melhor atuação do aluno tanto na sociedade quanto no âmbito do mundo do trabalho, uma vez que, o século XXI exige mais aperfeiçoamento, qualificação profissional e principalmente melhor atuação e relacionamento interpessoal. Na escola, por meio da educação, as pessoas vão desenvolvendo tais competências e habilidades por meio da interação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor.

Para que haja esta interação, promovendo uma educação emancipadora é preciso saber ouvir e falar, principalmente no que se refere à atuação docente, pois “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele” (Freire, 1996. P. 58), logo, o professor ensinando que o aluno o compreenda é necessário que o docente compreenda o aluno em primeira instância para posteriormente querer que o inverso aconteça.

Para Wallon *apud* Calil (2007, p. 5) “o homem é geneticamente social, ou seja, desde o seu nascimento necessita do outro para se desenvolver e dessa forma humanizar-se”. Observa-se que, conforme citado por Wallon, desde o nascimento da criança, ela já precisa da interação social, pois é por meio dela que a criança irá começar a se desenvolver e na fase adulta não é diferente, onde já se possuem os conhecimentos adquiridos por durante a vida até o presente momento e, em sala de aula, esses conhecimentos são compartilhados e automaticamente multiplicados por meio da interação entre os alunos e professor e vice-versa.

Já Vygotsky (1991) ressalta que a aprendizagem acontece na interação entre as pessoas e não que o resultado da interação é a aprendizagem, ou seja, a interação é um dos meios dos processos de aprendizagem. Vale ressaltar que, para isto, o professor precisa promover situações, planejar estratégias onde os alunos têm que interagir uns com os outros, interferindo quando necessário, acrescentando orientações e conteúdos, implementando as estratégias e, desta forma, promovendo a aprendizagem, na interação entre aluno-aluno, alunos-professor, professor-aluno, com o uso destas estratégias previamente planejadas, tendo em vista, sempre, a heterogeneidade da turma promovendo desta forma uma aprendizagem significativa por meio da aprendizagem sociointeracionista, desenvolvendo ou aprimorando habilidades e competências inter e intrapessoal, contribuindo desta forma com a atuação profissional destes alunos.

Muitos podem ser os objetivos do educando jovem ou adulto em procurar ingressar-se na educação para iniciar ou dar continuidade em seus estudos. A Educação de Jovens e Adultos por ser um público heterogêneo apresenta diversos comportamentos, personalidades e reações frente às situações do dia a dia em uma sala de aula. Estes momentos de interações acontecem no dia a dia, para tanto, o docente precisa utilizar estas oportunidades fazendo as devidas mediações nas interações enriquecendo a aula do dia, mesmo que às vezes seja necessário interromper o conteúdo previamente planejado e dar continuidade logo em

seguida, pois há alunos que vão à escola para, inclusive, prevenirem problemas de saúde emocional, onde o professor, principalmente neste caso, precisa saber ouvir ainda mais e principalmente saber falar para com o aluno, pois este fator é essencial para a permanência ou a desistência deste aluno no espaço escolar, podendo contribuir, desta forma, inclusive, com a qualidade de vida deste referido educando.

O profissional da educação, no século XXI, para atuar como professor da educação de jovens e adultos precisa conhecer a realidade dos estudantes e considerar o conhecimento prévio do mesmo, utilizando como uma das estratégias em sala de aula o próprio conhecimento do aluno por meio da interação, pois por meio dela, da interação entre as pessoas, acontece a aprendizagem, tendo uma postura diferente de algumas décadas atrás e ainda em alguns casos docentes, onde o professor era considerado o provedor e único possuidor do conhecimento, o qual transferia-o para seus alunos, conhecido até então como educação bancária, definida por Paulo Freire.

Educação bancária é o “[...] ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e ‘depósitos’ que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (Freire, 1987 p. 58).

A referida educação citada por Freire, acontece, principalmente quando o professor utiliza atividades repetitivas em sala de aula. “Em tarefas repetitivas, em geral, eles copiam mecanicamente, o que, dificilmente produz pensamentos e aprendizagens significativas” (Schwartz, 2012, p. 189) perdendo oportunidades, neste caso, de aproveitar o conhecimento que os alunos já trazem consigo para a sala de aula e excelentes oportunidades de desenvolver aprendizagens significativas.

Vasconcelos (1994, p. 24) também contribui com este pensamento. “estabelece tal grau de saturação do educando com relação à escola, que ele acaba rejeitando tudo aquilo que é solicitado, perdendo, portanto, a sensibilidade para perceber uma proposta alternativa, significativa”.

Conforme citado pelos diversos autores acima descritos, observa-se a necessidade de se ter, de fato, um planejamento escolar, com diversas estratégias e atividades diferenciadas, no dia a dia, para com todos os alunos, e claro, levar em consideração as características do alunado, seus interesses e condições de vida e de trabalho, principalmente com os alunos deste segmento, da Educação de Jovens e adultos, contribuindo com a permanência destes na escola, com aprendizagens significativas e, logo com o pleno desenvolvimento sócio educativo.

5. A NECESSIDADE

Como já mencionado, pensar em estratégias, atividades, metodologia que contribui para uma aprendizagem significativa é essencial. Outro fator que vem de encontro a este objetivo é a contextualização do conteúdo da aula com a realidade dos alunos, com a utilização do referido conteúdo nas ações do dia a dia dos mesmos. É comum ouvir nas salas de aula a pergunta: Professor por que estudar este conteúdo? Este momento é ideal para cativar, chamar, atrair a atenção do aluno para o conteúdo previsto; basta o professor contextualizar, explicar ao aluno dando-lhe a resposta sobre a pergunta. Para Schwartz (1994, p. 201) “as respostas, ou a ausência delas, por sua vez, vão condicionar as ações do sujeito e a qualidade do seu envolvimento, do seu esforço e da sua persistência na atividade”.

Um dos fatores mais relevante em relação à Educação de Jovens e Adultos é a oportunidade dos jovens e adultos ingressarem no mercado de trabalho, ou conseguirem a melhoria na carreira profissional. Na atualidade, século XXI, o mercado de trabalho esta cada vez mais exigente e tecnológico, onde requer profissionais qualificados para operacionarem os maquinários, exigindo em alguns casos, cursos do ensino médio completo, em outros cursos superiores e em alguns mais específicos, até mesmo cursos técnicos e superiores.

Para se ingressar em quaisquer cursos técnicos ou superiores, a exigência mínima é o Ensino Médio completo, excluindo desta forma inúmeras pessoas adultas que ainda não têm este nível de escolaridade. Em alguns casos, há trabalhadores que não são promovidos a outras funções dentro das empresas que atuam devido a sua escolaridade não ser compatível com a exigida pela empresa, devido o referido avanço tecnológico e industrial, onde mais uma vez a EJA se torna importante para este público, dando oportunidade para o mesmo ser

inserido, dando-lhes a oportunidade, caso queiram, de se inserirem, de se tornarem aptos a terem as mesmas oportunidades profissionais iguais perante todos. Para tanto, Oliveira destaca:

Não é difícil dar exemplo de profissões que sucumbiram à avalanche tecnológica. Por exemplo, onde está a profissão de ferroviário? Ela praticamente acabou com o fim das ferrovias. Quem vai às cidades do interior do país e tem a chance de visitar antigas estações ferroviárias vê que estão todas praticamente abandonadas (em alguns casos, foram transformadas em belos centros comerciais ou culturais, como em Curitiba, Paraná). E o que acontece com os leiteiros, que entregam o leite cedinho pela manhã, nas portas das casas, nas grandes cidades. O fim dos leiteiros veio quando a garrafa de vidro ou o latão de leite foram substituídos por uma nova embalagem, o saquinho de plástico, na década de 1970. (2006, p.11).

Na EJA, os alunos aprendem além das competências e habilidades educacionais, desenvolvem inúmeras competências e habilidades exigíveis no mercado de trabalho, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula, claro.

Para Mészáros (2005, p. 44),

Trata-se de uma questão de ‘internalização’ pelos indivíduos [...] da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas ‘adequadas’. [...] As instituições formais de educação certamente são uma parte importante do sistema global de internalização.

A EJA, conforme prevista na LDB 9394/96 contribui aos jovens e adultos além da oportunidade de obterem a igualdade de oportunidade no mercado de trabalho, vem de encontro ao previsto na constituição federal de 1988 em seu artigo 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] são iguais em direitos e obrigações” (BRASIL 2013, p. 16), tão logo, vê-se o direito a igualdade e com a educação de jovens e adultos, as pessoas têm a oportunidade de se igualarem a todos, nos aspectos de terem as mesmas oportunidades, a princípio no mercado de trabalho, com o ingresso, permanência e conclusão dos estudos, pois quanto mais o tempo passa, mais a tecnologia avança e desta forma, são maiores as exigências mínimas das empresas para recrutarem

colaboradores/trabalhadores, onde na maioria dos casos, observa-se a conclusão, no mínimo, do ensino médio, e até mesmo podendo estar escassas as vagas de trabalho para pessoas com níveis de escolaridade inferior ou inexistente.

A análise dos dados fornecidos pelo IBGE/Pnad (2001), pela síntese de Indicadores Sociais/2006 (dados do IBGE disponibilizados em Ministério da Educação, 2001) e pelo Inaf (2005) permite constatar que a desigualdade em que se encontramos cidadãos brasileiros tem sido determinada, principalmente, pela renda, pela cor, pelo trabalho e pela educação.

O IBGE (2002) também destaca que, nos últimos anos, a crise do desemprego que perpassa a sociedade e atinge mais fortemente a força de trabalho jovem, reforça a necessidade de qualificação (educação) em busca de uma colocação no mercado de trabalho.

Todos esses dados transportados para as condições gerais dessa população se expressam numa baixa qualidade de vida, pois ser (...) excluído da escolaridade básica gera uma série de privações concretas e simbólicas que se evidenciam desde as exigências do trabalho até as práticas sociais cotidianas. (SCHWARTZ 2002, p.30 - 31),

O Brasil é um país onde há muitas pessoas com escolaridade incompleta até o ensino médio. Este fato deve-se entre outros motivos, o descaso de algumas instituições ou sistemas de ensino perante a Educação de Jovens e Adultos, pois ao pensarem em fazer EJA não se atentam ao que afirma Schwartz “não é suficiente, entretanto, criar um ambiente alfabetizador para que uma pessoa se alfabetize. Se assim fosse não haveria analfabetos nas cidades onde a cultura escrita esta presente” (Schwartz 1994, p. 148). que para tal realização de educação é preciso criar condições apropriadas de atendimento conforme a necessidade e realidade do educando, seus interesses e condições de vida e de trabalho, conforme expresso na LDB e por vezes mencionado neste.

CONSIDERAÇÕES

Como visto, para contribuir, de fato, com os jovens e adultos que estudam no segmento da Educação de Jovens e Adultos, e atendendo o que rege a LDB e a própria Constituição Federal do Brasil de 1988 é preciso que as instituições e professores repensem suas práticas pedagógicas frente este alunado e assegurem, realmente, as condições

apropriadas de atendimento escolar a estes alunos, levando em consideração seus interesses, suas características, suas condições de vida e de trabalho, podendo desta forma contribuir com a redução da evasão escolar neste segmento.

Para promover uma educação que preza pela permanência do alunado em sala de aula é preciso proporcionar aos alunos aprendizagem significativa, levando em consideração o conhecimento que os mesmos já trazem para a escola e desenvolvendo, contudo, habilidades e competências, por meio das interações sociais dentro do espaço escolar que servirão de subsídios para a atuação profissional no mercado de trabalho.

Tendo os alunos que conciliar o trabalho profissional durante o dia e a noite a escola, em grande parte dos alunos da EJA é imprescindível que o professor utilize estratégias de aprendizagem que sejam significativas ao alunado, levando em consideração a realidade dos mesmos, o convívio social e profissional, ligando a teoria com a prática; desta forma contribuirá para a redução da evasão escolar.

Esta contribuição proporcionou uma reflexão sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos, bem como oferece algumas sugestões para melhorias para com este segmento, no entanto, é um assunto que merece e precisa ser pesquisado sempre com atenção e que precisa de olhares (ou 'reolhares') em torno das reais necessidades e desafios para com a Educação de Jovens e Adultos. Como visto na atualidade, a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais, profissionais e pessoais são importantes para tanto o ingresso ou melhorias no âmbito profissional quanto para vida pessoal de cada indivíduo. A conclusão dos estudos é a consequência do aprendizado, onde a mesmo pode possibilitar aos jovens e adultos um melhor ingresso no mercado de trabalho, em cursos profissionalizantes, em cursos superiores e conseqüentemente possibilita melhorias na qualidade de vida tanto pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 2005.

_____. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Hamburgo, julho 97. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2013.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. **Wallon e a Educação: Uma visão integradora de professor e aluno**. Contrapontos: Itajai, 2007.

FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Que Fazer: Teoria e Prática em educação popular**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

MOURA, T. M. de M. **Prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

OLIVEIRA, Marco Antônio. **O novo mercado de trabalho: guia para sobreviventes**. 3ªed. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

RONDÔNIA. Secretaria do Estado de Educação. **Educação de Jovens e Adultos – EJA: Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e prática**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VASCONCELOS, C. R. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKI, Levi S. **A Formação Social da Mente**. 4ª Ed. São Paulo: Fontes, 1991.